

Alegria e diversão: as brincadeiras de rua são materializadas no recreio?

Joy and fun: are street games materialized in recreation?

Alegría y diversión: ¿los juegos callejeros se materializan en la recreación?

Vania Maria Batista Sarmanho¹

Simone de Jesus da Fonseca Loureiro²

José Anchieta de Oliveira Bentes³

Lorena Bischoff Trescastro⁴

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma⁵

Resumo: O artigo tem por objetivo investigar o interesse de crianças do 3º ano do ensino fundamental por brincadeiras de rua vivenciadas no recreio em escolas públicas, localizadas em Belém-PA. A metodologia de coleta de dados compreendeu a análise documental de quarenta textos escritos por crianças em contexto escolar sobre o tema hora do recreio. Na análise dos dados, fundamentada em Vigotski (2008, 2018), Kramer (2007) e Soares (2022), foram identificadas cento e trinta e duas ocorrências de brincadeiras, agrupadas em seis categorias: pira, bola, salto, tabuleiro, polícia, parquinho. Os resultados revelam que brincadeiras populares estão presentes no imaginário infantil e, na escola, as brincadeiras de rua são vivenciadas pelas crianças no recreio.

Palavras-chave: Brincadeiras de rua; Recreio; Interações sociais.

Abstract: The article aims to investigate the interest of children in the 3rd year of elementary school in street games played during recess in public schools, located in Belém-PA. The data collection methodology comprised the documentary analysis of forty texts written by children in a school context on the topic of recess time. In the data analysis, based on Vigotski (2008, 2018), Kramer (2007) and Soares (2022), one hundred and thirty-two occurrences of games were identified, grouped into six categories: pyre, ball, jump, board, police, playground. The results reveal that popular games are present in children's imagination and, at school, street games are experienced by children during recess.

Keywords: Street games; Playground; Social interactions.

Resumen: El artículo tiene como objetivo investigar el interés de los niños de 3º año de la escuela primaria por los juegos callejeros realizados durante el recreo en las escuelas públicas, ubicadas en Belém-PA. La metodología de recolección de datos comprendió el análisis documental de cuarenta textos escritos por niños en el contexto escolar sobre el tema del recreo. En el análisis de los datos, basado en Vigotski (2008, 2018), Kramer (2007) y Soares (2022), se identificaron ciento treinta y dos ocurrencias de juegos, agrupados en seis categorías: pira, pelota, salto, tablero, policía, parque infantil. Los resultados revelan que los juegos populares están presentes en la imaginación de los niños y, en la escuela, los juegos callejeros son experimentados por los niños durante el recreo.

Palabras clave: Juegos callejeros; Patio de juegos; Interacciones sociales.

¹ Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC.

² Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC.

³ Universidade do Estado do Pará- UEPA.

⁴ Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, SENAI - Belém-PA.

⁵ Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC.

Introdução

Este estudo valoriza a singularidade da criança enquanto um sujeito social, curioso, atento ao que o cerca e participante ativo de interações sociais com seus pares. A criança é vista como alguém que vive descobrindo o mundo, conhecendo pessoas, fatos, acontecimentos e vivenciando intensamente diversas brincadeiras e, mais especificamente, as brincadeiras de rua que estão presentes no dia a dia das crianças nos bairros da periferia, onde é possível conviver e interagir com outras crianças em momentos de lazer vividos nas proximidades de suas residências.

A Declaração dos Direitos da Criança, no Princípio VII, quanto ao Direito à educação gratuita e ao lazer infantil, assegura que “a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito” (UNICEF, 1959, p. 2). Neste sentido, entende-se que a escola, enquanto instituição social responsável pela educação das crianças, deve proporcionar atividades que incluam a participação das crianças em atividades de jogos e brincadeiras para que, assim, possam se divertir e desenvolver física, cognitiva, emocional e socialmente.

O objetivo do trabalho, aqui apresentado, é investigar o interesse de crianças do 3º ano do ensino fundamental por brincadeiras de rua vivenciadas no recreio em escolas públicas, localizada em Belém-PA. Para tanto foi feita análise documental de quarenta textos escritos por crianças, pertencentes a duas escolas, sobre o tema hora do recreio, cuja produção textual foi realizada em 2016. A análise, fundamentada em Vigotski (2008, 2018), Kramer (2007) e Soares (2022), consistiu em identificar as brincadeiras citadas nos textos pelas crianças para quantificá-las e agrupá-las em categorias por tipos de brincadeiras.

A investigação busca conhecer o interesse das crianças por brincadeiras de rua. Segundo Kramer (2007, p. 21), “sem conhecer as interações, não há como educar crianças e jovens numa perspectiva de humanização necessária para subsidiar políticas e práticas educativas solidárias”. A questão norteadora da análise foi: as brincadeiras de rua adentram ao espaço escolar e são vivenciadas no recreio?. A hipótese é que brincadeiras são um dos pilares da infância e que, embora o advento da tecnologia tenha ocupado as crianças com aplicativos, telas e jogos digitais, as brincadeiras de rua ainda se destacam dentre os interesses das crianças e são vivenciadas no recreio.

Segundo o Dicionário Online de Português, recreio é

Aquilo que foi produzido para ocasionar divertimento, diversão; brincadeira. Percurso de caminhada realizada para recreação; passeio. Local determinado para recreação. Intervalo de tempo dado as crianças, entre suas aulas de estudo nas escolas, e destinado aos seus brinquedos e suas brincadeiras (DICIO, 2023, p. 1).

O interesse pelo objeto da pesquisa partiu de observações feitas em atividades escolares nas quais se observou, ao longo da carreira profissional, as brincadeiras espontâneas vividas por crianças durante o recreio. O artigo consiste em um recorte da pesquisa de mestrado, da primeira autora, intitulada: *As brincadeiras no recreio: ações volitivas nos textos escritos por crianças do terceiro ano do ensino fundamental, sob orientação do segundo autor*, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, na linha de pesquisa: *saberes culturais e educação na Amazônia* (SARMANHO, 2019).

O artigo está organizado da seguinte maneira: a primeira seção trata dos aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Na segunda seção, consta a análise da pesquisa a partir do levantamento de brincadeiras de ruas citadas pelas crianças. Por fim, nas considerações finais, retomamos o objetivo da pesquisa, a questão norteadora com destaque para o resultado da pesquisa, evidenciando que de fato as brincadeiras de rua são as escolhidas no recreio, transformando o espaço em um lugar de alegria e diversão.

Aspectos teóricos e metodológicos

Falar sobre o universo da criança é de fato considerá-la, como defendem Kramer (2003), um sujeito histórico, social e produtora de cultura, tendo em vista que somos seres plurais, singulares, cada criança carrega consigo as marcas de suas vivências e, ao interagir com os seus pares, vão estabelecendo laços afetivos, trocas, posicionamentos, aprendizagens, ou seja, vão aprimorando seus saberes, suas culturas, linguagens... e todo esse conhecimento é bem potencializado na infância. De modo que

a busca da construção de um outro olhar e de uma nova postura em direção à criança, sugere que esta não seja vista sob a expectativa do adulto e que seus estudos não se tornem um estudo das ações do adulto sobre a criança. Assim, deve-se compreender o que ela pensa da sua realidade, e acima de tudo acreditar na sua capacidade de dar opiniões e dialogar sobre temas variados, de exercer o direito de falar e de ser ouvida, ou seja, acreditar que elas podem dizer algo sobre si mesmas (PACHECO; ANDRADE, 2023, p. 39-40).

Neste sentido, pensar na criança e suas infâncias nos permite considerá-la como porta voz de seus próprios discursos. Percorremos vários ciclos de vida, uma trajetória que inicia com a infância até a velhice. Mas, é na infância que conservamos na memória ensinamentos, pessoas, fatos e acontecimentos que nos tocaram profundamente. É bem verdade que dependendo do contexto histórico, social e político, vivemos infâncias marcadas na memória por boas lembranças ou não. O certo é que mesmo em percursos adversos, as crianças vivem suas infâncias contagiadas pelo elemento da brincadeira.

São as brincadeiras que, de certa forma, reproduzem o mundo real para as crianças. Elas internalizam as situações acontecidas no ambiente familiar, escolar ou social através das interações com seus pais, amigos ou com os adultos que estabelecem convívio lúdico entre filhos, netos, sobrinhos e alunos. Isso pode ser entendido ao que Vigotski (2018) chamou de atividade reprodutora ou de memória.

Nosso cérebro e nossos nervos, que possuem uma enorme plasticidade, modificam com facilidade sua estrutura mais tênue sob diferentes influências e, se os estímulos são suficientemente fortes ou repetidos com bastante frequência, conservam as marcas dessas modificações (VIGOTSKI, 2018, p. 14).

Assim, considera-se que experiências significativas, carregadas de emoções e afetos são possíveis de serem reproduzidas em tempos futuros, a exemplo, das brincadeiras de rua que são fortemente lembradas em experiências de vida e, de certa forma, tais experiências possibilitam a sua reprodução em situações coletivas de brincadeiras. Nesse contexto de significação social e escolar no que se referem às brincadeiras no recreio, a cultura infantil oportuniza a transmissão da diversidade lúdica, ou seja, as brincadeiras de rua permitem a socialização, a valorização, o conhecimento popular no mundo infantil. Nesta perspectiva,

a escola, como espaço de encontro das crianças com seus pares e adultos e com o mundo que os cerca, assume o papel fundamental de garantir em seus espaços o direito de brincar. [...]. Esse papel cresce em importância na medida em que a infância vem sendo marcada pela diminuição dos espaços públicos de brincadeiras, pela falta de tempo para o lazer, pelo isolamento, sendo a escola muitas vezes o principal universo de construção de sociabilidade (BORBA, 2007, p. 42).

Vale ressaltar que, além da atividade reprodutora citada anteriormente, tem-se a atividade combinatória ou criadora. A criança durante a brincadeira tem a capacidade de criar algo que não tenha passado pelo viés da experiência anterior. Às vezes, ouve-se falar sobre

algo, fatos assistidos na televisão, mas mesmo assim tem a capacidade de criar, como diz Vigotski (2018, p. 16), “é exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-se e modificando o presente”. Ou seja, se formos trazer para o universo infantil, as atividades de reprodução e de reelaboração são práticas constantes no dia a dia das crianças, inclusive nas brincadeiras.

Desse modo, no contexto infantil as crianças são singulares na capacidade de tomar um objeto ou uma cena e levá-la para o contexto infantil, utilizando a sua imaginação, o faz de conta, a dramatização e a criação artística. Sem receio ou medo de errar agem espontaneamente com traços marcantes de vivências e de criação na trama estabelecida no brincar, como formas diversificadas de se expressar, dialogar, dramatizar e criar/imaginar individualmente e/ou coletivamente. Então, como se vê, “a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma elaboração criativa de impressões vivenciadas” (VIGOTSKI, 2018, p. 18).

Disso decorre que a elaboração criativa durante as brincadeiras são caminhos propícios para que a criança possa no processo inicial de alfabetização ter a capacidade de escrever textos de narrativas enveredados por sua imaginação. Uma linguagem que se traduz em escrever a partir de tramas, enredos, personagens, causos, lendas, histórias..., cujo enfoque pode vir de uma história real vivida por ela. Para a produção escrita da criança, como sinaliza Soares (2022, p. 254-255), deve-se “inserir a produção textual em situações reais. A alternativa é criar situações que se aproxime tanto quanto possível de situações de interação por meio da escrita”.

Neste sentido, a pesquisa enfatiza as brincadeiras de rua como um momento de interação cultural importante das crianças no recreio. A escuta da palavra das crianças se deu pela escolha de textos infantis como fonte de pesquisa. A metodologia de coleta de dados compreendeu a análise documental de quarenta textos escritos por crianças em contexto escolar sobre o tema hora do recreio.

Textos sobre a família, os amigos e escola, com temáticas ligadas ao cotidiano infantil, mais precisamente sobre o recreio, como analisados neste estudo, instigam a imaginação das crianças. Daí, elas escrevem narrando episódios diversos, o que brincam, como brincam e quem são os amigos que se envolvem na trama da brincadeira. Nesse sentido, ao produzirem textos sobre o recreio as crianças criam novos enredos nos quais se colocam como participantes ativos, não se ressentem de não terem o que escrever, mas demonstram serem sabedores do assunto ao narrarem com encadeamento de ideias fatos acontecidos, detalhando os processos dinâmicos

das brincadeiras, as interações com seus amigos, a aceitação ou não do estabelecimento de regras, e a tentativa de propagar por meio da escrita os tipos de brincadeiras para o leitor.

As crianças e as brincadeiras no recreio

As brincadeiras são momentos em que as crianças experienciam vários sentimentos, a liberdade com seu corpo, com sua imaginação, criatividade, seus desejos e conflitos. Tais vivências possibilitam o desenvolvimento da autonomia de pensar, tomar decisões, propor acordos para solucionar conflitos, bem como, sentir a satisfação e alegria no ato de brincar. E, geralmente, são as brincadeiras de rua, como: pira se esconde, pira pega, futebol, queimada, que possibilitam às crianças aprenderem a lidar com as suas emoções. Percebe-se na sala de aula que quando incentivamos as crianças a escreverem sobre temas do qual têm mais afinidade, ou seja, assuntos referentes a seu cotidiano, os resultados obtidos são de textos ricos em detalhes, pois “o desenvolvimento da criação infantil torna-se bem-sucedida quando se estimula a criança a escrever sobre um tema que para ela é internamente compreensível e inquietante e, o mais importante, que a incentiva a expressar com palavras seu mundo interior” (VIGOTSKI, 2008, p. 65-66).

Assim, ao lermos os textos das crianças, confirmamos as proposições de Vigotski (2008) e Soares (2022) ao afirmarem que o processo de escrita perpassa pela criação criativa de assuntos próximos ao domínio infantil. Ressaltamos que a criança, ou até mesmo os adultos, quando solicitados a escreverem devem conhecer o conteúdo, que no caso, das crianças são assuntos que permeiam situações cotidianas, enriquecidas pelo desejo e o encantamento do que mais gostam, no mundo infantil, as brincadeiras, por exemplo.

Da análise dos quarenta textos infantis foram identificadas as brincadeiras citadas pelas crianças, como mostra o quadro 1, houve cento e trinta e duas ocorrências (SARMANHO, 2019), que foram agrupadas dada a sua predominância em seis categorias: pira (8), bola (6), salto (5), tabuleiro (8), polícia (3) e parquinho (2). Nessa perspectiva, na produção textual do tema sobre o recreio, as crianças não repetem a história lida de um livro didático, ou um desenho, mas partem do encadeamento de ideias organizadas, detalhando os processos dinâmicos das brincadeiras e denunciam que as brincadeiras de rua ainda são as preferidas na infância nos dias atuais.

Quadro 1: Brincadeiras citadas nos textos pelas crianças.

Categorias e quantidade de brincadeiras	Brincadeiras citadas nos textos infantis	Nº de ocorrências
Pira (8)	pira-pega (24), esconde-esconde/ pira-se-esconde (13), pira-cola (11), pira-alta (7), pira-parede (4), pira-coca (3), pira-cola americana (1), pira-ajuda (1).	64
Bola (6)	futebol/bola (20), queimada (6), pingue-pongue/tênis de mesa (4), basquete (1), vôlei (1), peteca (1).	33
Salto (5)	pula corda (7), elástico (5), pezinho separação (3), amarelinha (2), bambolê (2).	19
Tabuleiro (8)	dominó (1), dama (1), jogos de ludo (1), jogo imobiliário (1), descobrimo o Brasil (1), cara a cara (1), adivinha (1), pedra, papel e tesoura (1).	8
Polícia (3)	polícia e ladrão (3), bandeirinha (1), suco envenenado (1).	5
Parquinho (2)	escorrega bunda (2), balanço (1).	3
Total		132

Fonte: Adaptado de Sarmanho (2019).

Nas brincadeiras de pira, um dos participantes é escolhido pelos demais para ser a pira, ou seja, o pegador, do qual os demais participantes tentam se esconder ou fugir. Nos textos infantis, foram citadas oito brincadeiras distintas de pira, isso porque há uma variação de brincadeiras desse tipo, como pode-se observar no quadro 1: pira-pega (24), esconde-esconde/ pira-se-esconde (13), pira-cola (11), pira-alta (7), pira-parede (4), pira-coca (3), pira-cola americana (1), pira-ajuda (1), totalizando sessenta e quatro ocorrências desse tipo de brincadeira. Com isso, pode-se inferir que esse tipo de brincadeira, normalmente vivenciado na rua, em quintais e em espaços ao ar livre, predomina nas atividades realizadas no recreio escolar.

As brincadeiras de bola são bastante interativas e divertidas, de certa forma são influenciadas pelas mídias sociais, como o jogo de futebol, por exemplo. Uma das vantagens desse tipo de brincadeira é a possibilidade de praticá-la em qualquer espaço aberto, sem necessariamente necessitar de uma quadra ou de um campo de futebol. Na escola, por exemplo, pode ser praticada na quadra de esporte ou de forma livre durante a recreação. Tanto procede essa informação que as crianças, quando escreveram sobre a hora do recreio, citaram, conforme quadro 1, várias possibilidades de brincadeira de bola: futebol/bola (20), queimada (6), pingue-pongue /tênis de mesa (4), basquete (1), vôlei (1), peteca (1), no quantitativo de seis ocorrências desse tipo de brincadeira. Isto nos leva a pensar que há um certo benefício quando a crianças optam por brincar de bola, pois incentiva a pratica de exercício físico, trabalha a coordenação motora, o equilíbrio, noção de espaço, a sociabilidade, espírito de coletividade, habilidades cognitivas, autoconhecimento e autoestima.

Quando as crianças citaram em seus textos as brincadeiras de salto resgataram a possibilidade de diversão, em que as regras podem ser variadas precisando de pouco recurso, a exemplo, uma corda, um elástico que podem trazer de sua própria casa. Essas brincadeiras promovem a valorização da cultura e a tradição das brincadeiras de ruas. Como foi expresso em seus textos, no quadro de sistematização, foram cinco incidências desse tipo de brincadeiras, a saber: pula corda (7), elástico (5), pezinho separação (3), bambolê (2). No recreio escolar, comumente se observa que essas brincadeiras, entre risos, alegrias, competições e competitividade, são importantes à medida que intensificam o uso de regras, o desafio a vencer, a concentração e agilidade nos movimentos corporais, atenção visual e auditiva, habilidades sociais e raciocínio lógico.

Uma outra categoria que recebeu destaque nos textos das crianças foram os jogos de tabuleiro. São jogos que algumas escolas incentivam a sua prática, pois demarcam um espaço apropriado para sua realização, confeccionados com materiais reciclados ou até mesmo com a criação de mesas fixas com o desenho do tabuleiro, sendo assim um convite à brincadeira, diversão e interação. Nesse processo recreativo proporciona habilidades cognitivas para criar estratégias para vencer o oponente, desenvolvendo a concentração, raciocínio lógico, aceitação das regras, ética e respeito pelo outro. Em razão ao incentivo que recebem dos adultos, as crianças sinalizaram em seus escritos uma frequência de oito tipos de brincadeiras de tabuleiros, tais como: dominó (1), dama (1), jogos de ludo (1), jogo imobiliário (1), descobrindo o Brasil (1), cara a cara (1), adivinha (1), pedra, papel e tesoura (1). Observa-se que as crianças enumeraram oito tipos de brincadeira de tabuleiro.

Outra brincadeira de rua que as crianças citaram em seus textos como uma opção de diversão, no recreio, são as brincadeiras de “polícia”, em número de três, tais como: polícia e ladrão (3), bandeirinha (1) e suco envenenado (1), somadas há cinco ocorrências dessas brincadeiras. Como se vê, essas brincadeiras têm em comum a tentativa de tirar o colega da condição de isolamento, como se eles estivessem aprisionados. No caso da polícia e ladrão, de modo teatralizado, as crianças interpretam os personagens. A dinâmica de aprisionar envolve agilidade e criação de estratégias para prender, emoções de ambos os lados de ganho e de perda, exercitando as crianças a conviver ora com as frustrações, ora com a alegria. Vale ressaltar que à medida que vai somando os prisioneiros a missão vai terminando, às vezes pela exaustão acaba até mesmo antes de que todos sejam presos. Na brincadeira de bandeirinha, o campo é dividido em dois grupos e a tentativa é entrar no campo do adversário e pegar a bandeirinha, correr em direção ao seu campo sem ser pego pelo adversário. Nesses jogos, o que mais se evidencia é a velocidade e agilidade para conseguir se livrar do adversário. No jogo do suco envenenado, o desafio é pegar o adversário e torná-lo envenenado.

O parquinho como categoria de análise reúne três ocorrências de brincadeiras citadas nos textos pelas crianças: escorrega bunda (2) e balanço (1). Certamente um número pequeno tendo em vista que nem todas as escolas disponibilizam esses equipamentos ou mesmo quando dispõe de parquinho, são as crianças de educação infantil que têm prioridade no uso. A vantagem do parquinho é de se ter um local reservado para a recreação, em que os mais usados ainda hoje é o escorregador e balanço, dentre as outras opções de brinquedos. O escorrega bunda, por exemplo, é um equipamento que possibilita a criança ter a oportunidade de interagir consigo mesmo, a sensação de liberdade que o brinquedo lhe proporciona tende a favorecer o seu estar, além de desenvolver equilíbrio emocional, exercitar a postura para descer, experimentar diferentes sensações com o deslocamento do corpo (velocidade). A regra de descer um de cada vez exercita o respeito e o zelo pelo outro.

O balanço estimula conhecer como utilizar o impulso de seu corpo para balançar ou colocar o pé no chão, controlando a velocidade dos movimentos corporais e auxiliando no ajuste do equilíbrio, o balanço tem a interação do outro quando uma outra criança ajuda a balançar ou mesmo quando há dois balanços próximos e as crianças podem criar suas próprias regras para competirem, o fato que o movimento de balançar traz para criança um prazer e sensação de liberdade intenso. Ainda o parquinho tendo como atração brinquedos para a interação é um lugar que coabita todas as outras brincadeiras citadas pelas crianças em seus textos.

Para Vigotski (2008, p. 28), “qualquer brincadeira com situação imaginária é, ao mesmo tempo, brincadeira com regras e qualquer brincadeira com regras é brincadeira com situação imaginária”. De modo geral, as brincadeiras instigam a imaginação e oportunizam às crianças a lidarem com regras, tão necessárias à convivência social. De certa forma, as brincadeiras de rua transitam entre diversos tempos, histórico e social, e a sua permanência entre as infâncias só reafirma o entendimento de que,

viver uma cultura é estabelecer em mim e com os meus outros a possibilidade do presente. A cultura configura o mapa da própria possibilidade da vida social. Ela não é a economia e nem o poder em si mesmos, mas o cenário multifacetado e polissêmico em que uma coisa e outra são possíveis. Ela consiste tanto de valores e imaginários que representam o patrimônio espiritual de um povo, quanto das negociações cotidianas através das quais cada um de nós e todos nós tomamos a vida social possível e significativa (BRANDÃO, 2002, p. 24).

O recreio é um tempo pequeno no contexto escolar, mas intenso para as crianças. Durante o recreio, as crianças se expressam livremente, conversam, correm, gritam, brincam e, sobretudo, se desenvolvem plenamente. Os textos mostram uma infância rica em brincadeiras, cujo espaço de socialização é a escola, conforme afirma Kramer (2007, p. 15) ao enfatizar que “a infância, mais que estágio, é a categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância”.

Desse modo a interação entre as crianças no decorrer das brincadeiras promove o desenvolvimento infantil, no sentido de internalizar modos de pensar e agir, aprendendo a respeitar as diferenças, criar laços de solidariedade e cumplicidade. Além de promover alegria e diversão às crianças, a brincadeira é fonte do desenvolvimento, segundo Vigotski (2008, p. 35) “a criança é movida por meio da atividade de brincar. Somente nesse sentido a brincadeira pode ser denominada de atividade principal, ou seja, a que determina o desenvolvimento da criança”.

Como se vê, os dados mostram que as brincadeiras de rua estão presentes no imaginário infantil e, na escola, as brincadeiras de rua são vivenciadas pelas crianças no recreio. Por meio do diálogo, a criança aprende a respeitar opiniões diferentes, repensar seus conceitos de convivência com outro, tudo isso ocorre de forma muito natural, ou seja, a brincadeira traz um teor social que permite a transmissão e apropriação da cultura.

Considerações finais

As brincadeiras de rua estão presentes no convívio social das crianças, seja no meio familiar, escolar ou comunitário. No recreio, as crianças podem se expressar e fazer suas escolhas do que brincar, como e com quem brincar. Quais sejam suas opções, o prazer em brincar está relacionado aos sentimentos de alegria e diversão e ativa a memória e o repertório de brincadeiras conhecidas. Neste estudo, nos propomos a investigar o interesse de crianças do 3º ano do ensino fundamental por brincadeiras de rua vivenciadas no recreio em escolas públicas, localizada em Belém-PA.

Tendo em vista a questão norteadora da análise: “as brincadeiras de rua adentram ao espaço escolar e são vivenciadas no recreio?”, o que dizer das opções de brincadeiras das crianças no recreio? Primeiro, podemos dizer que as brincadeiras são de fato a forma como a criança tende a interagir com o mundo, por isso a vivência das brincadeiras de rua persiste no recreio. Essas brincadeiras se conectam com outros tempos, pois advêm da infância de seus pais, tios ou avós, porém mesmo com a tecnologia e o ambiente virtual, tais brincadeiras resistem e coexistem no universo infantil. As brincadeiras de rua advindas em tempos diversos ainda são aceitas pelas crianças na contemporaneidade. Segundo, na brincadeira, a imaginação flui com facilidade quando as crianças estão imersas nas brincadeiras, na dramatização, nas alterações de regras, na forma como interagem com os seus colegas. Terceiro, as brincadeiras materializadas hoje advêm de tempo passados, que pela sua dinamicidade e tradição cultural são propagadas pela coletividade, em tempos e espaços diversos.

Como se vê, segundo Vigotski (2018), com as brincadeiras as crianças vivenciam situações, projetando no presente ou futuro, brinquedos aprendidos de outras gerações, de modo que a sua imaginação, no decorrer da atividade de brincadeiras e atravessada pela cultura e pela linguagem, elaborada historicamente. As brincadeiras trazem alegria e diversão para a hora do recreio. É um tempo em que as crianças convivem socialmente, interagem e convivem com seus pares de modo livre e espontâneo.

Viva as brincadeiras de rua! Viva as amizades e a felicidade construída nessa relação!

Referências

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: BEAUCHAMP, J., PAGEL S. D., NASCIMENTO, A. R. (org.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 31-45.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das letras, 2002.

KRAMER, Sônia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. *In*: BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. (org.). **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 83-106.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. *In*: BEAUCHAMP, J., PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 13-23.

PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa; ANDRADE, Simeia Santos. Infância e história: concepções, reflexões e contribuições para a educação de crianças. *In*: ANDRADE, S. S.; PACHECO T. S. C.; JUNIOR, R. C. A. S. (orgs.). **Estudos da infância: pesquisa na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2023, p. 23-46.

RECREIO. **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/recreio/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SARMANHO, Vania Maria Batista. **As brincadeiras no recreio: ações volitivas nos textos escritos por crianças do terceiro ano do ensino fundamental**. 2019. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019. Disponível em: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/2020/01/vania_maria_batista_sarmento.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender**. São Paulo: Contexto, 2022.

UNICEF. **Declaração dos direitos da criança**. 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *In*: **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Trad. Z. Prestes., Rio de Janeiro: UFRJ/LTDS, jun. 2008, p. 18-36. Disponível em: <https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Trad. Z. Prestes e E. Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Sobre as autoras e o autor

Vania Maria Batista Sarmanho: Mestre em Educação (Universidade do Estado do Pará). Especialista em Administração Escolar (Universidade da Amazônia). Graduada em Formação de Professores do Pré-escolar a 4ª Série do Ensino Fundamental pela (Universidade do Estado do Pará). Atua como docente da Secretaria Municipal de Belém (SEMEC). Possui experiência na área da Educação Básica e formação inicial. Integrante do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA).

E-mail: vsarmanho.ctae@escola.seduc.pa.gov.br

Simone de Jesus da Fonseca Loureiro: Mestre em Educação (Universidade do Estado do Pará). Especialista em Metodologia da Educação Superior. Graduada em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará). Bacharel em Ciências Econômicas (Universidade Federal do Pará UFPA). Integrante do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA).

E-mail: monnyjfl@gmail.com

José Anchieta de Oliveira Bentes: Pós-doutorado em Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Doutorado em Educação Especial (UFSCAR). Mestre em Letras - Linguística (UFPA). Especialista em Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem do Português (UFPA). Graduado em Letras (UFPA). Professor adjunto da Universidade do Estado do Pará; atua no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) - Mestrado e Doutorado na linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Integrante do Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA). Campos de atuação: educação inclusiva; educação de jovens e adultos; Estudos dialógicos do discurso em práticas escolares e não escolares.

E-mail: anchieta2005@yahoo.com.br

Lorena Bischoff Trescastro: Doutora em Educação (Universidade Federal do Pará). Mestre em Letras (Universidade Federal do Pará). Especialista em Educação e Informática (Universidade Federal do Pará). Graduada em Letras (FUNDASUL - RS). Realiza pesquisas na área de educação, alfabetização, infância e tecnologias. Experiência em docência no ensino superior e formação de professores. Atua como docente no Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, SENAI, Belém- PA. Integrante do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA).

E-mail: lbtrescastro@hotmail.com

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma: Mestre em Educação (Universidade do Estado do Pará). Especialista em Gestão Escolar (Universidade do Estado do Pará) e Gestão (Faculdade de Ciências Aplicadas de Marabá). Graduada em Pedagogia: Formação de Professores (Universidade do Estado do Pará). Graduada em Psicologia (Universidade da Amazônia).

E-mail: luquaresma68@gmail.com

Recebido em: 04 jul. 2023

Aprovado em: 14 out. 2023